

Dauster dirá a credor que proposta não muda

As negociações da dívida externa brasileira, que serão retomadas nessa terça-feira, "deverão ser recheadas de muita discussão". Isso porque o Brasil não pretende aceitar mudanças na proposta apresentada ao Comitê Assessor dos bancos credores, ponto pacífico na visão dos banqueiros para dar continuidade aos entendimentos. A ministra Zélia Cardoso de Mello, disse em Santiago, no Chile, que "já foi feita uma proposta e não será feita outra". A responsabilidade de convencer os credores da dívida em aceitar os termos apresentados pelo País é do embaixador extraordinário da Dívida Externa, Jório Dauster.

Ele embarca amanhã à noite para Nova Iorque, em mais uma

tentativa de persuadir os banqueiros. O Comitê deverá apresentar uma contraproposta à missão brasileira, pois os bancos não vêem a possibilidade de acordo sem o pagamento imediato de pelo menos parcela dos 8 bilhões de dólares de juros em atraso. A proposta brasileira prevê a troca da dívida em títulos resgatáveis em 15, 25 e 45 anos, e coloca a parcela de juros atrasados no pacote global a ser refinanciado. Em Nova Iorque, é possível que os bancos apresentem algum tipo de proposta de acordo de curto prazo para resolver o impasse.

A resolução 55 do senado, contudo, impede que a missão do governo, liderada pelo diplomata Dauster, negocie a antecipação dos juros atrasados. O

presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, criticou esse artigo da resolução, argumentando que restringe "bastante o espaço de negociação". Ou seja, mesmo indo de encontro às declarações de Zélia, que descarta qualquer possibilidade de alteração da proposta, Eris sinaliza com condições de modificação dos termos originais apresentados aos bancos credores privados.

No encontro de terça-feira, Dauster terá que rebater o relatório preparado por uma missão do Comitê, que esteve no Brasil em outubro colhendo dados sobre a economia nacional. Esse documento servirá de base aos credores para a apresentação de uma contraproposta.